

O HOMEM LIVRE

São Paulo, 1 de Agosto de 1933

Redactor-Chefe: Geraldo Ferraz
Director-Gerente: José Pérez

ASSINATURAS:

ANO 204000
SEMESTRE 109000
NUMERO AVULSO \$200

R. S. Bento 58-2, and. Tel. 2-3780

Ano I Num. 10

O Brasil - "prova da força de expansão do fascismo"

"... nella città di San Paolo, ussando anche il saluto romano in risposta alle manifestazioni di simpatia della cittadinanza" — anuncia o "Giornale d'Italia" com alvoroço — apareceram os "Camicie Verdi", a cuja frente se encontra Plinio Salgado, "nota personalidade brasileira chamado maestro orientatore della dottrina e propulsore dell'azione".

E o movimento político brasileiro — afirma o órgão fascista — "si é iniziato dopo che il suo fondatore ha compiuto un lungo viaggio di studio in Italia".

Referindo-se ao "maestro orientatore" o "Giornale d'Italia" não se esquece o autor de "Fruta do Mato", cuja carreira fascista ainda é pouco conhecida: "E' da rilevare anche prima di Plinio Salgado, un altro studioso e scrittore politico brasileiro, Afranio Peixoto, dopo avere egli pure lungamente studiato in Italia la dottrina e le realizzazioni del fascismo, vi ha dedicato notevoli scritti nei quali è detto: "Se l'albero si conosce dai frutti, questo del Fascio è l'albero benedetto".

Os frutos que o infame Afranio viu na "arvore do Fascio", não foi certamente o enorme aparelho de repressão policial que, segundo o senador Ciccozzi, custou em 1928 mil milhões de liras (cinco mil vezes mais do que gastou a França para o seu serviço de segurança); nem as multidões de desocupados, as prisões repletas, as ilhas de "confinio", a miséria do povo e tudo o que não aparece, principalmente aos olhos do estrangeiro ingenuo ou candidato a empunhar o "manganello", porque o nobre povo italiano está reduzido ao silêncio, submetido a um infame e aviltante sistema de espionagem e delação criado pelo "Estado integral". O que o nosso poeta viu na "arvore do Fascio", certamente, como os outros, foi os "trens no horário", a "ordem" nas ruas, as frases do "Duce", os versos de Margherita Sarfatti, e, possivelmente, os "pratos" da nova cozinha fascista, criada por Marinetti, e que requer de "cada cozinheiro uma formação intelectual que lhe permita compreender que a forma e a cor são tão importantes quanto o sabor das iguarias... Esses pratos serão servidos nas corporações?...

O melhor, todavia, do artigo publicado pelo Giornale d'Italia, são os comentários que se seguem á referência acerca dos "camisas verdes", e depois de uma alusão á nossa famosa "representação de classes", que, na sua edição anterior, foi objecto de uma análise demorada:

"As duas notícias — traduzimos do órgão fascista que se publica em Roma — isto é, os dois factos que caracterizam a vida brasileira neste momento, se completam; e ambas são índices manifestos — um na esfera, no ambiente estatal e sobre um terreno concreto, e outro na esfera, no âmbito do espirito publico, que vai adquirindo nova orientação espirital, e formando, por isso, novas organizações políticas — do rumo geral da grande república brasileira.

"Qual seja esse rumo — continua o "Giornale d'Italia" — não é necessario dizer: trata-se de uma orientação claramente, nitidamente "fascista", que tem já as suas bases constitucionais, de ordem eleitoral e representativo; e suas exteriorizações publicas, isto é, a sua organização politica.

"O Brasil — afirma afinal o jornal mussoliniano — constitue hoje, em suma, uma outra prova da força de expansão do fascismo no mundo, o que demonstra a necessidade, diremos antes a fatalidade de sua doutrina e de seu método. E esta prova (a do Brasil) não admite contestação. séria. E' clara, solar".

Esperemos, agora, que as "realidades brasileiras" que Plinio e Afranio foram estudar na Italia, junto ao "Duce", desmintam o órgão do "Fascio".

Rosenberg da uma lição de anti-semitismo a Mussolini

A atitude de Rosenberg em relação a Mussolini é um dos pontos mais saborosos de um livro intitulado "O futuro caminhar da politica exterior alemã", que é um dos mais preciosos documentos da actividade literária de Rosenberg.

O chefe do departamento da politica exterior do estado maior hitlerista trata do chefe do fascismo italiano como um grande mestre trataria algum de seus humildes discípulos, cuja conduta, ainda que satisfatória, deixasse muito a desejar.

Rosenberg explica a Mussolini que ele não fez mais do que realizar em pequena escala, diversas ideias importantes ao espirito germanico, as quais encontraram sua expressão mais completa e sua forma mais acabada graças a Hitler.

O ordem social italiana, apoiada na "Carta del Lavoro", não é viável uma imperfeita imitação das "hansas" germanicas.

"Mas, em primeiro lugar — clama Rosenberg — é preciso livrar Mussolini das "cadelas judaicas", de que, em sua incompreensão, ele não sente todo o peso". "Os judeus, continua o sub-fuchrer slavo-ario-semita, assediaram Mussolini para lhe oferecer seu auxilio. Sua secretária, a sra. Sarfatti, é uma judia; um dos grandes chefes fascistas, Angelo Olivetti é igualmente judeu, e é ainda judeu Gino Arias quem elaborou a Constituição fascista. Trinta e cinco judeus assentam no Parlamento italiano, cincoenta judeus possuem cargos consulares, e oitocentos judeus detêm cadeiras professoriais. Em 1926, o rei condecorou com a ordem mais honrosa um general judeu e um rabino".

("GAZETA POLSKA" — VARSOVIA).

O fascismo vai se tornando coisa séria

Para despertar a Europa precisava-se de um bárbaro autêntico, de um bárbaro sincero que não tendo lido Nietzsche, nem Sorcl, nem Renan, nem Maquiavel, e não tendo jamais entrado em embalados com os próprios adversários, tivesse a capacidade de tomar a sério os princípios fascismo para aplicá-los até as ultimas consequências.

Mussolini não é feito da massa adequada para esse objetivo. E' um falso bárbaro, um comediante, e nunca acreditou na função revolucionária do fascismo. Antes de ser tirano, é um corruptor e, como todos os corruptores, corrompivel. Todas as vezes que ele encontrou a Europa pela frente, desviou-se.

Um conselho de Morgan ou um artigo do "Times" bastam para reconduzi-lo á razão; e na falta de sucessos, dá-se por satisfeito com louvores. Para licenciar 13 professores de Universidade, pensou dez anos e, ao cabo, foi obrigado a implorar dos adversários a coragem da decisão. Hitler licenciou, em uma semana, centenas de professores e mandou o seu Goebbels-Gentile a presenciar aos autos-de-fé. Isto é o que se chama ter fé nos próprios princípios! Quando se tem fé pode-se mesmo sendo bárbaros, transformar-se em... moralistas, ordenando, por exemplo, a prisão dos chefes sindicalistas, depois de uma capitulação ignominiosa.

Enfim, com Hitler, o fascismo transforma-se em coisa séria. Não brinca ás escondidas, não tem contemplação para com os estrangeiros, não presta falsas homenagens aos princípios adversários ou, se o faz, fá-lo com grotesco impagável, e só quando é encostado á parede e se trata de salvar as testas-de-ponte sobre o Reno. Ele é, verdadeiramente, a anti-Europa. Pela negação da tolerancia religiosa, da autonomia individual, da igualdade jurídica, ataca o próprio coração da Europa e vai até á guerra ideologica e, talvez, até á guerra "tout court", com a cobiça dionisiaca do bárbaro que tão só da força espera a vitória.

Hitler está salvando a Europa. Dê-se falaria, um dia, como de exóticos invasores que deram de novo a Roma ou ao mundo mediterraneo, a consciencia da função e a coragem de lutar. ...

(Giustizia e Libertà).

Sem comentarios

BERLIM, 26 A.H.Q. — A nova lei alemã continua a responsabilizar os parentes dos imigrantes pelos atos destes no estrangeiro.

Comunicam de Weimar que, seguindo o exemplo do governo da Prússia, que internou num campo de concentração cinco parentes do ex-chanceler Scheidemann, o governo da Turingia ordenou a prisão da esposa e da filha do sr. Worck, ex-burgo-mestre republicano de Langewiesen, o qual está atualmente refugiado em Praga. Essa medida foi tomada em consequência da declaração que o sr. Worck fez sobre maus tratos que teria sofrido na Alemanha.

"Que diríeis a Mussolini, se pudesseis falar-lhe?"

Um jornal fascista daqui publicou, ha dias, esta especie de "exortação cívica".

"O Fascio e o Dopolaro de S. Paulo, tornando própria uma feliz iniciativa de "IL MATTINO D'ITALIA", de Buenos Ayres e de "L'ITALIANO" de Rio de Janeiro, iniciaram um referendun entre os italianos residentes no Estado de S. Paulo e Matto Grosso, sobre o seguinte tema:

"Que diríeis a Mussolini, se pudesseis falar-lhe?" —

"A personalidade de Mussolini, já tão poderosa e sugestiva, destaca-se, hoje, na história com perfis de gigante. Para ele se dirigem além do afeto, a devota admiração de todos os Italianos, e de quantos, no mundo, mesmo pertencendo a outras raças e a outros idiomas, lhe admiram o genio formidável e a quotidiana fadiga com que se interessa pelos destinos da humanidade.

As respostas a este "referendun" para as quais o Fascio e o Dopolaro distribuirão cedulas especiais, serão enviadas a Benito Mussolini.

Italianos do Brasil! os compatriotas da America do Sul já reuniram para mais de 50.000 respostas. A palavra, agora, é vossa!"

O tonitroante apelo dos lambes do "Duce" interessou-me e comoveu-me sêbrenamente, na minha qualidade de subdito, (alás pouca disciplinado e fiel) do "genio formidável" cuja "quotidiana fadiga" satúra de felicidade e alegria toda a humanidade.

Até ontem, esta especie de publicação era da exclusiva propriedade dos alunos das escolas primarias que o Fascismo mantem no estrangeiro. Agora, todo o rebanho emigrado é considerado tal como um bando de crianças.

Que dirão ao "Duce" os italianos do Brasil?

Nem sei quanto pagaria para ler as respostas de Matarazzo, Crespi, Martinelli e dos espiões do consulado da Praça da Republica.

Já imagino, porém o conteúdo da resposta de Jeremias Lunardelli. O "rei" do café perguntará ao "genio formidável" porque ainda não o fizeram conde, como Matarazzo, cujo grande

merecimento foi o de vender por cincoenta o que pagara cinco, ou como Crespi, cujo unico titulo de gloria é o de ter um passado pouco limpo, passado em que consta uma expulsão rude de uma firma comercial de S. Paulo, ha algumas dezenas de anos, desde que não se queira tomar em consideração o que dele escreveu o publicista italiano Luciano Magrini, que em seu livro "IN BRASILE" acusa o nobre teatral de ter enganado muitos pobres patricios seus, vendendo-os como escravos a Martinho Prado.

Seria simplesmente divertido se o "referendun" fosse feito seriamente e não sofisticado pelos funcionários consulares.

Com toda certeza, repetir-se-ia um episodio curioso, que se verificou em Milão ha diversos anos.

Foi loco após o assassinio de Matteotti. Num dos principais cinemas da metropole lombarda passava um filme policial desses em séries, á base de golpes de cena, intitulado:

"QUEM E' O ASSASSINO?" A gerencia do cinema iniciara um concurso, por escopo de propaganda em que convidava o público a indicar qual dos personagens cometera o crime que constituia o ponto central do filme.

Quando foram abertas as urnas, os promotores do concurso constataram, com espanto, que TODAS as cedulas indicavam o assassino na pessoa do... chefe dos Camisas Pretas.

Naturalmente foi guardado o maximo silencio sobre o resultado tão extraordinario. Assim como amanhã, acabarão no cesto os noventa e nove por cento das respostas que chegarão ao Fascio de São Paulo.

Quiz ter o gosto de interrogar, realmente, diversos italianos de São Paulo, sobre a "referendun" cortezão.

Que boas respostas recolhi! Um repreendia ao "Duce" pela traição consumada contra a classe operaria, da qual saiu; outro fazia-o lembrar-se do seu passado anticlerical e de sua atual aliança com o Papado; um terceiro atirava-lhe ao rosto o seu intervencionismo, obtido da França a toque de dinheiro; um quarto falava-lhe dos fuzilados, dos assassinados, dos torturados.

(Continua na 2a. pag.)

Um livro chantagista inspirado por Mussolini

A imprensa italiana, que, como o sabem até as paredes, é toda controlada pelo Partido Fascista, fez passar sempre sob o mais fechado silêncio a avalanche de livros escritos e publicados no estrangeiro pelos adversários da ditadura mussoliniana.

Calou-se mesmo quando apareceram documentações implacáveis, como as do prof. Salvemini, do conde Sforza e do ex-deputado Lussu.

Por isso pode estranhar, à primeira vista, o fato de ter tido, nos jornais da península, um violento panfleto (1) de um dos últimos exilados, o escritor siciliano Antonio Aniante, as mais largas honras da polêmica.

Mas a estranheza será descaída se considerarmos que Aniante é um falso exilado e que seu livro "Independente e revoltado", foi escrito por ordem de Mussolini.

O "duce" é reincente neste gênero de brincadeiras. De há dez anos para cá, ele mandou para o estrangeiro muitos falsos opositores ao seu governo, com a incumbência expressa de espionar e desorganizar a emigração anti-fascista. Para corroborar esta asserção, basta recordar os nomes de Ricciotti Garibaldi, degenerado neto de Giuseppe Garibaldi, o qual, como bom fascista, conseguiu ser espião de três governos ao mesmo tempo: do italiano, do francês e de Primo de Rivera, ao qual denunciou o "complot" do coronel Maciá; e os nomes do ex-deputado maximalista Mingrino, outrora chefe dos "Arditi del popolo", do falso republicano Savorelli, do falso comunista Eros Vecchi e do agente da O. V. R. A. (polícia política fascista), Ermanno Menapace.

O caso Aniante, mesmo se é na aparência diverso, entra no mesmo plano de provocação: é um elo da já velha e conhecidíssima cadeia de intrigas do "duce". Mussolini não se satisfaz somente em inspirar os "adversários" de Gioacchino Forzano, como fazia o cardeal Richelieu com Cornille, apesar de ser ele coisa bem diversa de Richelieu e de Forzano não passar de um Paulo Stetubal do teatro italiano. Ele gosta de pôr o carimbo de preferência, em todas as publicações que têm a incumbência de representar a "corrente extremista" do fascismo.

E' o próprio Aniante quem o confessa quando, á pag. 122 de seu livro, revela que Mussolini é o colaborador anônimo do "Universale", a estranha revista filo-comunista dirigida por Berto Ricci:

A finalidade "chantagista" do livro de que nos estamos ocupando salta, logo, aos olhos do leitor não superficial. Atentemos a que o livro foi escrito antes que o "duce" se nos adiantasse em roupas de arcação da paz, com o seu bravo Pacto Quadruplo.

Ora, o livro, publicado em francês, e lançado por um dos melhores editores parisienses, visaria convencer os leitores que Mussolini está preparando a guerra contra a França, que, naturalmente, poderia ser impedida se... mas já se imagina o resto. Melhor é ouvirmos o falso opositor: "Eu me declaro abertamente contrário à guerra, que é o fim principal do movimento fascista. Eu me tornei anti-fascista, particularmente, desde que sei que a guerra de hoje seria dirigida contra a França e com o único fim de esmagá-la completamente". (Pag. 2). "Os franceses seriam estúpidos se julgassem que Mussolini tomou o poder para ficar acotado em suas fronteiras, e bem levianos se não reconhecessem nele o artifice principal dos destinos europeus: das da França, em primeiro lugar." (pags. 3-4). "Amanhã, o incendio será mais violento do que hoje. Nós não temos água em nossos baldes para apagar o fogo. E' tarde; a noite chegou e a água dos poços está muito distante." (Pag. 5).

Naturalmente, Aniante procura tirar as provas do que afirma. E dedica um capítulo inteiro (o VII) á febre armamentista do fascismo, á nova ex-

rito "romano" de todo o povo italiano (?), á amizade do Duce para com Hitler, "a quem forneceu armas e dinheiro", ás pretensões Italianas a respeito da Tunísia, expostas, por conta de Mussolini, pela "ducessa" Margherita Sarfatti, no livro "Tunisiaca" (Sarfatti é a mesma que desejou uma monarquia italiana para o Estado de São Paulo), etc., etc.

Em substancia, ele grita á França: "Cuidado: ou vós vos acordais com Mussolini, ou logo, vereis desencadear contra vós, uma nova e monstruosa guerra! E, desta vez a Itália não estará ao vosso lado..."

Vós, com certeza, já estais considerando o "duce" como um novo Maquiavel, muito prático nestas manobras tortuosas; mas estas são habéis só na aparência. De fato, ele conse-

guiu chegar ao acordo com a França, desempenhando o papel de "primeiro artifice dos destinos europeus", para empregar a expressão de Aniante. Mas é também verdade que, se o acordo lhe satisfaz a mania que o possui de ver o seu nome constantemente citado á ordem do dia, a Itália, com o Pacto Quadruplo, não conseguiu ganhar um centímetro de território balcânico, nem uma colônizinha, mesmo afundada no deserto do Saara, enquanto que a própria democrática França, nestes dias, ocupou tranquilamente muitas ilhas estratégicas pertencentes á China. Mas voltemos ao livro.

Aniante, para dar a impressão de verdadeiro "oposicionista" concede-se (com licença do "duce") muita liber-

(Continua na 3.ª pag.)

Por detrás do arame farpado

Os Párias da Alemanha

Visita a um campo de concentração

— "Consegui penetrar num dos mais temidos campos de concentração da Alemanha, onde judeus, socialistas, comunistas, pacifistas, liberais, enfim, todos os que pertencem ao movimento político, ou que são julgados como hostis á nova Alemanha, são encarcerados sem julgamento, por um período indeterminado."

Ha uma dúzia destes campos, na Alemanha. O numero dos povos internados neles atinge a 20.000. Tive como guia em minha visita ao campo de Breslau, o afamado Heines, prefeito de Breslau e chefe nazista de toda a Alemanha Oriental, um dos heróis do golpe de Hitler em Monaco, em 1923, no curso do qual ele foi ferido e encenado a uma longa prisão.

UM ACIDENTE, BEM ENTENDIDO...

... Ao entrarmos, deparei com um preso que levava o braço vendado que, seguindo nos declarou, ele quebrara...

— Um acidente, bem entendido? — perguntou-lhe Heines.

O homem fez lentamente um sinal afirmativo.

UM EX-PREFEITO CUMPRIMENTA SEU CARCEREIRO

Sob uma grande tenda — estando a outra destinada aos guardas — dormem os presos. Ao momento de minha visita, eles estavam todos ao trabalho e eu pude observar que ali havia, ao todo, apenas cerca de cento e cinquenta leitos. Salmos para ver os homens.

Vestidos de blusas, e de bonés de polícia sobre a cabeça, eles estavam ocupados a transformar um terreno pantanoso em piscina municipal. Guardas de fuzil embalado observavam-nos atentamente, do alto. Abatido durante uma tenta, tiva de fuga, é uma explicação oficial frequente quando não se sabe mais falar a algum preso internado num campo de concentração.

Desde uma pequena elevação, nós observamos os trabalhos. Para provar quanto humana é a disciplina do campo, Heines chamou, aparentemente por acaso, alguns dos presos.

Primeiro, veio um judeu de olhos, a barba longa mas o corpo mais ou menos correto.

— Que comeu hoje

— Carne e batatas.

— Qual foi o segundo prato?

— Arroz.

— E nada mais? exclamou Heines.

— Também carne, batatas, conchordou o preso. A principio, o trabalho era difícil, — declarou em resposta a outras perguntas, mas a gente se habituava...

Foi despedido.

COMO OS PRESOS PASSAM A NOITE

A outro chamado, um homem de idade que trabalhava numa bomba d'agua, veio ao passo, batou os saltos e se pôz em continência. Também ele declarou que era bem tratado e que o passado era bom: a principio, faltava pão, mas, no de pois, isso fora remediado.

— E' o antigo "maire" de Breslau, disse Heines, quando o preso voltava para a bomba.

Também o antigo prefeito de Breslau estava ocupado, em qualquer parte, na construção da futura piscina. Acostuma-se logo a estas mutações radicais num país onde não existe, como na Grã Bretanha, uma "oposição de Sua Majestade" e onde a prisão é a alternativa do poder.

— Vós estais vendo como eles são bem tratados, disse-me Heines distanciado-se comigo. Eu mesmo passei tres anos na prisão e sei bem o que ela é. Este é o unico campo de concentração da Silesia. E é por isto que se boicota a Alemanha!

— Como os presos passam a noite?, perguntei.

— Lêm jornais nazis e Mela Kampf de Hitler. Existe o radio, para eles ouvirem os discursos de Hitler. Nenhum dos que acompanham o novo prefeito sorri: Os alemães não têm espirito irônico...

Minha ultima visão foi a de prisioneiros arranjando flores em arames farpados dispostos em forma de cruz gomeada.

A' CASA PARDA

Voltel a Breslau no auto do prefeito, escoltado por um carro da polícia política, no meio de verdadeira saravada de "Hell Hitler" gritados pelos nazis que reconheciam o prefeito "Meu hospede".

Convidou-me a fazer uma visita á Casa parda, quartel general dos nazis locais. Foi impressionante: uma cruz ao meio de uma tenda e um refugio para boy-scouts.

Havia ali, jovens "chômers", palidos, rasgados que devoravam fatias de pão e manteiga (a sua janta) á dentadas...

Visitei os dormitórios.

— Não é melhor do que no campo de concentração, — disse-me Heines.

— Com efeito, — respondi. Depois, fizeram-me assistir ao espetáculo de dois ex-comunistas "convertidos".

Obrigaram-nos a se me aproximarem e, depois de alguma hesitação foram obrigados a recitar a chapelha conhecida. Compreendiam o seu erro e prometiam portar-se bem. "Hell Hitler!" Antes de ter a autorização de vestir o uniforme pardo, faziam um estágio na cozinha.

Após esta visita, o prefeito me conduziu ao seu "bureau". Sobre a sua secretária vi umas flores e uma fotografia retratando 5 bellos jovens. A principio julguei que fossem os filhos de Heines. Mas ele me disse os nomes e eu me recordei de fatos de há um ano. Fatos que ninguém negou. Os cinco jovens haviam, em Bentzen, escapado até a morte um comunista. Celendo a opinião, von Papen concedeu-lhes a liberdade. Presentemente, a fotografia dos cinco assassinos de Bentzen ocupa o lugar de honra sobre a secretária do prefeito de toda a Silesia.

Robert Bernays, deputado á Câmara dos Comuns; artigo publicado no News Chronicle, de Londres.

Um depoimento não oficial sobre as realizações de Benito Mussolini

Um operário italiano aqui imigrado desde vários anos velu á redação para mostrar-nos uma carta que recebeu, nestes dias, de Trieste, o grande porto adriático, que era um dos maiores centros vitais da Europa e que se transformou, após dez anos de domínio fascista, em pouco menos que um cemitério.

Publicamos o documento — cuja importância ressaltará imediatamente na integra, tirando apenas algumas frases que desejamos muito traduzir se não apresentassem o perigo de indicarem á polícia fascista pessoas condenadas ainda a viver (por pouco tempo, esperamos, — como diz o missivista) sob o tacão de ferro da reação mussoliniana.

Eis a carta:

Caro T. ...

Voltando para cá nunca imaginei encontrar a antiga Trieste nas condições em que se encontra.

Para que você tenha apenas uma idéia das terríveis condições do povo em geral, devo dizer-lhe que no arsenal daqui como no de Monfalcone (cidade muito próxima de Trieste — N. d. R.), trabalham, sim, e não, dois mil operários, encarregados somente da construção de vasos de guerra.

O estaleiro de S. Marcos perdeu toda aquela atividade que você conheceu. O de Santo André, por sua vez, morren completamente.

Assisto, todos os dias, a um espetáculo que me magoa profundamente: o de ver fileiras intermináveis de desempregados que esperam, ou uma colocação qualquer, ou a sopa nojenta distribuída pelas instituições de beneficência, a que outrora, só recorriam alguns velhos mendigos.

O que produz maior impressão, porém, é o espantoso desenvolvimento da prostituição. Dado que as famílias operárias em que não há

nenhum membro trabalhando já são milhares, não só as mulheres e jovens são obrigadas a vender o próprio corpo, mas também as meninas de doze e dez anos.

Amanhã, quando pudermos saudar a nossa libertação, esta praga horrível e opróbiosa que é a prostituição generalizada, constituirá um dos problemas mais difíceis de serem resolvidos.

Ao mesmo tempo, a reação continua implacável, como nos anos passados. Se eu quizesse citar nomes de condenados e presos, não saberia por onde começar. Citarei apenas alguns dentre os mais conhecidos porque, dos outros, creio que você nunca ouviu falar.

O ex-conselheiro municipal Zotig, depois de tres anos de desterro, voltou mais prejudicado do que nunca, tendo ele voltado da guerra, como você sabe, tuberculoso.

Gosou da anistia por alguns dias e, logo depois foi re-despedido para a ilha por mais dois anos.

Domenico Gasparini não foi alçado solto, apesar de já ter vencido o prazo da condenação que lhe fora infligida. Se o tivessem solto teria sido o mesmo, pois os desterrados que se não dobram não podem gosar de um só dia de liberdade.

O Tribunal Especial não faz sinal um trabalho: o de pronunciar condenações sobre condenações e são tantas que os próprios jornais oficiais não dão mais notícias, por falso pudor. Escrevo-lhe isto porque Trieste e seus arredores forneceram e continuam a fornecer uma percentagem de vítimas que espanta aos próprios carceres.

E dizem que nos libertaram da tirania da Austria! Comente você se o quiser. Mas, apesar dos horrores que lhe descrevi só em mínima parte, presinto que não se poderá continuar assim por muito tempo.

E com esperança firme, saudando-o: até breve, aqui.

T. ...

Estude o SOCIALISMO

através dos seus expositores!

TRATADO DE MATERIALISMO HISTÓRICO

N. BUKHARIN - Edição Caramuru

A' venda em todas as livrarias

Fascismo e Cretinismo

Realizou-se, em junho ultimo, em Milão, sob a presidência do nosso conhecido e infame Marinetti, um congresso de futuristas italianos.

Ao encerrar-se a patuscada, os pandegos passaram a Mussolini o seguinte telegramma:

"Os poetas, pintores, escultores, arquitetos e músicos, representantes de todas os grupos futuristas da Italia, te agradecem teu alto patronato, exprimindo-te, a ti, genio futurista da Nova Italia, sua admiração e devoção ardentes; reafirmam que o governo fascista, fundado por ti, tem, como verdadeira expressão artística, o futurismo italiano."

Não tardará muito, Mussolini mandará esses camaradas para as ilhas, com seus "tus" e "tis".

Obrigações — Bonus Promissórias

C. I. T. A. mantém um excelente serviço de informações sobre valor, vantagens e condições dos títulos públicos.

Fazel vossos negócios por intermedio de

C. I. T. A. LDA.

Direção de Percy D. Levy
São Paulo — Santos — Rio
Caixa Postal 3740 (S. Paulo)

"Que dirieis a Mussolini se pudesseis falar-lhe?"

(Conclusão da 1.ª pag.)

E ainda houve quem lembrasse que Mussolini, logo após a subida ao poder, fez fechar num manicomio a professora Desher, sua amante dos tempos da miséria, fazendo internar ao mesmo tempo, num instituto correcional, um filho legalmente reconhecido, nascido deste consorcio extra-conjugal; houve quem estigmatizasse, também, a perseguição abjecta exercida contra o jornalista Serrati, quem, durante longos anos, acolheu e escondeu em seu teto hospital, o futuro "Duce".

E assim por diante.

Mas a resposta mais concisa mais característica, mais sintética, recolhia a da boca de um rude operário, de poucas palavras, aqui refugiado por razões políticas.

Alguem poderá chocar-se com a vulgaridade da expressão, em que, todavia, eu encontrei todo um poema de odio e de desprêzo. Encontramo-nos quando ele voltava do trabalho.

— "Querias mesmo encontrar-me com você?"

O Fascio de São Paulo quer saber dos italianos emigrados que diriam a Mussolini se pudessem falar-lhe...

Que diria eu?

Va á p... que o p...

UN ITALIANO EXILADO

CASA KLIASS

Praga Ramos de Azevedo n.º 18

PEDAGOGIA

Um novo metodo para o ensino da leitura

Seria interessante e divertido traçar-se a historia dos metodos de aprendizagem da leitura.

Veríamos as primeiras "escolas de pobres" seletas, atpalladamente, sob a vigilância brutal de um monitor, as "Aventuras de Telemaco" ou as lições do catecismo.

Veríamos depois a leitura analitico-sintética, de origem mais recente, pela qual se estudam primeiramente as partes que compõem as palavras.

O conhecimento preliminar das vogais, das consoantes, das sílabas e dos sons é indispensável para a leitura de uma frase ou de um texto.

Este metodo porém torna-se para as crianças menos atraente do que o primeiro. Teve-se a ideia de atrair e interessar a criança, com ilustrações, com a mimica, mas estes pallativos não deram resultados satisfatórios.

Nem mesmo popularizando o emprego das letras móveis, segundo o metodo Montessori, foi possível renovar o ensino da leitura. Ao contrario, a leitura global de Decroly, modificou totalmente os próprios alieceres do ensino da leitura. Os pedagogistas descobriam afinal fatos

de absoluta evidencia, que a experiencia e o bom senso comprovavam isto: que a criança deduz os detalhes do conjunto, e que não é dos detalhes que ela constoe e conjuneto, distinguindo as palavras umas das outras, e não letras e sílabas, e lendo "globalmente" uma frase sem conhecer as partes que a compõem.

A leitura, portanto, deve começar pelas frases e pelas palavras que podem ter um sentido e uma vida, deduzindo-se em seguida, pouco a pouco, os elementos analiticos que hão de facilitar a leitura ulterior.

A leitura "global" assim concebida, constituia certamente um progresso, mas somente porque permitia basear, desde o inicio, a aprendizagem sobre o interesse despertado na criança.

Vemos porém atualmente o quanto ainda esse metodo contém de escolástico e formalista. Apesar do tudo é ainda e sempre o professor que procura interessar a criança, exteriormente "por fora", como se diz vulgarmente, por meio d'esses numerosos quanto insuficientes procedimentos. Não é ainda a própria criança que se exterioriza, vive e se eleva seguindo constantemente a linha de seus interesses dominantes.

O emprego da imprensa completa o ciclo dessas pesquisas e permite a reavaliação de técnicas ideais, conforme a psicologia e a vida dos jovens alunos.

Apesar dos progressos incontestáveis realizados nas escolas maternas e infantis, estas sofrem o defeito de serem muito isoladas da vida. Mesmo quando não constituem prisões fisicas, continuam sendo prisões morais porque comprimem as personalidades infantis ao envez de fazê-las dilatar. Esquece-se muito facilmente que a criança, mesmo aos tres ou quatro anos, possui uma vida admiravelmente rica, a qual procura tão somente amplificar-se. E' essa vida que se deve colocar como base de toda atividade escolar, para que a escola continue, eleve e complete a vida social.

As crianças de quatro a cinco anos, exprimem com a maior liberdade os próprios pensamentos e sentimentos. Escolheremos portanto, dentre as suas histórias, a que nos parece apaixonar em medida maior a classe inteira. Redigiremos com brevidade e clareza, a história preferida em uma ou duas frases, que escreveremos na lousa. Esse texto, desde então, assume um sentido que todas as crianças entendem: ele vive, portanto. Ler, reler, compor e ilustrar esse texto, torna-se uma ne-

cessidade natural das crianças e que é tãutil apresentar-lhes como dever, jogo ou recompensa.

É preciso, no entanto, chegar a leitura de caracteres impressos.

Para isso, devemos dispor de um material de imprensa, apropriado para a escola, com tipos corpo 36, bastante manejáveis. As crianças com, porão o texto, juxtapondo as letras uma por vez. Esse trabalho desperta grande interesse e está bem ao alcance da atividade infantil.

Gracias a um material apropriado, elas próprias em seguida imprimirão o texto; como também o lerão e ilustrarão, com desenhos, ou recordando e colando-o, atividade esta que hão de constituir, dia por dia, uma pagina do livro da vida.

Dessa forma o pensamento infantil, de expressão inicialmente confusa, precisa-se, e fixa-se em caracteres manuscritos. E'la agora que se torna uma imprecível e majestosa pagina de vida.

Não queremos nos delongar aqui numa descrição pormenorizada desta técnica. A experiencia mostramos que a criança a adqure num espaço de tempo muito normal. Sem contar o fato de quedarem suprimidas todas as massantes formalidades dos metodos antigos. Nem mesmo se torna necessario apresentar a lição como um jogo, expediente que afinal não consegue não esconder a incapacidade dos professores em compreender a vida da criança.

As crianças que aprendem a ler pelo metodo da "Imprensa na Escola" não brincam; trabalham, mas esse trabalho constitui'e enfim, tão somente, a pura e alegre expressão de suas necessidades e atividades.

Esta forma de ensinar a leitura, não fazendo caso dos muitos metodos pseudo-científicos, permite compreender e apreender a vida em toda a sua espontaneidade e complexidade.

E somente a vida é que nos deve importar. A palavra etimologicamente mais simples se não for sentida e animada pela criança, é mais obscura a misteriosa ainda das que por mais complicada que forem, se impõem ao seu espirito, porque a linguagem é, antes do mais nada, a expressão intima dos individuos. Estes têm que "sentir" sua necessidade vital, têm que "ver" sua finalidade. A "Imprensa na Escola" nos permite realizar esta acensão insensível libertada de todo procedimento escolástico, em direção a vida do espirito.

C. PREINET

ARTE

Adolf Hitler, o grande artista

Dois chefes nazis discutem sobre arte

"Si um povo perder a coroa á razão da espada, perecerá miseravelmente" — é uma das frases do sr. Hitler para levar "ad absurdum" o racioínio de todo e qualquer racionalista. E' uma verdade: a pequena burguesia alemã cá muito facilmente na mais chata trivialidade, e nas frases mais bombásticas...

Assim Otto Strasser relata em seu livro "Ministersessel oder Revolution" ("Poltronas de Ministro ou Revolução") uma palestra que teve com Hitler, o qual se julga uma grande capacidade em arte.

E continua a narrativa:

HITLER: — "Tudo o que o sr. diz, demonstra apenas, que o sr. não tem a minima ideia do que é a arte. De maneira nenhuma existem, em arte, "velhos" e "moços", como não existe também, uma "revolução da arte". Ao contrario, existe somente uma arte eterna, a saber, a arte greco-septentrional; e tudo, de que se fala: arte holandesa, italiana, alemã, é para enganar. Igualmente, é tollice falar em arte gotica como tendencia própria — tudo isso é apenas a arte greco-septentrional e tudo que reclama o nome de arte, somente pode ser greco-septentrional".

Strasser respondeu que, de fato, não

teria capacidade para formar um juizo acertado sobre a arte, mas que a sua opinião era completamente diversa. Ele na arte a expressão da alma de um povo, e portanto somente reconhecia artes nacionais. Achando-se um povo em estado de degeneração ou de pericimento, sua arte nacional podia, naturalmente, perder seu caráter nacional. E' verdade que a expressão nacional da arte acompanha a modificação das ideias representando-se, portanto, sempre na moda da época. Strasser lembrou, então, as artes chinesa, egípcia, etc., como expressão desses povos.

HITLER: — "O que o sr. diz é liberalismo do mais velho. De maneira nenhuma existe arte chinesa ou egípcia. Eu já lhe disse que somente existe uma arte: a greco-septentrional. O sr. deveria saber que os chineses, egípcios e outros povos "não eram nações formadas de elementos homogêneos, mas sim massas de povos baixos á frente dos quais se colocava uma cabeça nórdica (ariana), a qual sózinha, creava as obras mestras, que hoje nós admiramos como sendo arte chinesa, etc. Quando desapareceu esta fina camada superior, por ex. os Mandchus, (sic!), finalizou-se aquela arte."

BREVE:
"Questão judaica ou Questão Social"
por
JOSE' PÉREZ

Dr. Elias Machado
Eugenharía Civil
RUA LIBERO BADARÓ N. 30

Agencia Bremen
Passagens
Largo de Santa Efigenia, 13
Tel. 2-5413

(Conclusão da 2a pag.)

dade de linguagem quando fala das mais conhecidas personalidades do fascismo, e faz graciosas revelações, que seria interessante reproduzir se o espaço não no-lo impedisse.

Quando fala de Mussolini, porém, o escritor "independente e revoltado" empertiga-se em continencia, como um soldado da velha Prussia.

Então, o "Duce" torna-se o gênio tutelar da estirpe e o "insone", aquele que trabalha enquanto os sub-duces passam o tempo nas orgias. Ele é o bonificador das regiões maláricas, o construtor da nova Roma, "mais viva e mais majestosa que a Roma de Augusto"; é quem transforma em herói o mais humilde rapaz que tem a sorte de se lhe aproximar, e assim por diante.

A lambida se estende a toda a família do patrão. O defunto irmão de Mussolini é qualificado como "mestre de jornalismo", quando todos os italianos sabem que, antes de marcha sobre Roma, o futuro diretor do "Popolo d'Italia", era vendedor de porcos e que os seus artigos eram redigidos por Valentino Piccoli.

A esposa de Mussolini é honrada com o titulo de professora quando a pobre mulher nunca soube ler nem escrever e viveu sempre trabalhando como criada de restaurante, quando o seu legitimo esposo a abandonou para viver maritalmente com a professora Irene Dresler.

O... estranho opositorista não visse só chantagear a opinião publica francesa, mas também a burguesia ita-

UM LIVRO CHANTAGISTA INSPIRADO POR MUSSOLINI

liana, o papa e esse pobre homem que figura como sendo o rei da Italia.

Mussolini, pela pena de seu escriba, trata muito mal do rei Vitor Manuel quem, contudo, lhe abriu as portas de Roma, mesmo se o fez sob o efeito do medo.

O ultimo dos Saboias é tratado assim: "Atualmente o rei exerce a sua autoridade, apenas sobre os selos e sobre as moedas. Nestes, ainda se encontra a efígie que data da época em que ele tinha quarenta anos". (Pag. 161).

"O rei levanta-se ás cinco da manhã. A's oito da noite está de novo na cama. Passeia, um livro á mão, nos jardins do Quirinal. Em seguida, abandona o livro pelo regador: régua as flores e cuida do jardim. Após curto passeio a cavallo, senta-se á secretária e firma, muito burocraticamente, uma infinidade de papeis que Mussolini lhe enviou, com sinais de urgencia, em lapis azul e vermelho". (Pag. 161).

"E' uma agonia lenta, mas inexorável a do nosso soberano. O reino que lhe foi offerecido por republicanos, ser-lhe-á tirado por republicanos. Os primeiros vestiam camisas vermelhas, os outros, camisas pretas". (Pag. 175).

"Durante toda a manhã, ele assina, assina e continua a assinar as ordens que lhe são enviadas por Mussolini, o homem de ferro. Ele assina, assina; e nunca lhe ocorreu des pensar que ele teria podido, antes que os outros, fazer ao menos, uma centesima parte do

que o fascismo fez de belo e de sagra-do. Ele nem pensa nisso, como não pensa em devolver aos pobres o dinheiro que o Estado lhe entregou — o Estado mais pobre da Europa". "E' por isso que os soberanos, cedo ou tarde, acabam no exilio, quando não acabam guilhotinados".

Não é muito para um rei, não? E, agora, ouvi como é tratado o papa: "Mussolini explora a amizade da Igreja e do Rei, como uma garantia para fazer valer sua politica no exterior. E' muito, é demasiado, para os olhos do mundo, que um ditador carregue á esquadra um rei e um papa á direita, enquanto que sua milicia fuzila Sbardellotto, quem parece ter declarado que tivera a intenção de suprimir o chefe do fascismo. Quando esta garantia tenha cessado de ser necessaria, nós assistiremos ao exodo do Papa e do Rei". (Pag. 265).

"De resto, é verdade que a presença do Papa em Roma, como a do Rei, trazem para a Italia, um bom numero de turistas; e esse é um dos motivos por que o fascismo não se desembaraçou ainda dessas duas velhas instituições". (Pag. 177). "Poder-se-ia provocar a expulsão do soberano Pontifice e do Rei, sem que tanto um quanto o outro, tivessem qualquer direito a qualquer indenização por ter bem trabalhado e bem merecido da patria." (ib.). "Mussolini costuma dizer: "O papa é um delídel colaboratori". E existem preditos fascistas, que, no caso de ser

eleito um papa não italiano — santo Deus! que isto não aconteça — saberiam desembaraçar-se do soberano pontifice pelo veneno dos Borgias". (ib.).

A esta altura, Aniante, depois de ter lembrado o passado de propagandista do ateismo, do "duce", faz notar que Mussolini, no fundo, é sempre o mesmo, e que se diverte sempre em "cutucar" a monarquia e o papado pelos seus jornais "extremistas"... Afinal, o Rei e o Papa estão avisados: sirvam fielmente ao "Duce", gastem como quiserem as suas gordas mesadas e, quanto ao resto, fechem os olhos e... e a boca!

No fim, vem o grande golpe, atirado com a intenção de "apaziguar" o proletariado e a própria juventude fascista que poderia, a qualquer momento, protestar pelo fato de ser frequentes as prisões e condenações de milicianos fascistas acusados de desenvolverem propaganda comunista.

Contra estes, diz-se que Mussolini pode, quando o quizer, pôr em pratica o primitivo programa fascista que reclamava, entre outras coisas, o seguinte:

- 1.º — Uma constituinte nacional, secção italiana da Constituinte Internacional dos povos, a qual procederá uma transformação radical das bases politicas e económicas da vida colectiva;
- 2.º — Proclamação da Republica

Italiana, soberania do povo, exercitada por intermedio do sufragio universal, legal e diréto, de todos os cidadãos de ambos os sexos;

3.º — Abolição do Senado; supressão da policia politica;

4.º — Supressão de todos os titulos de nobreza e de todas as ordens cavalleirescas;

5.º — Liberdade de opinião, de conciencia, de religião, de associação e imprensa."

A conclusão é a seguinte:

"O povo italiano tenha confiança no "Duce". Ele é o socialista de sempre". "Com ele chegaremos, na Italia, até a abolição da propriedade privada."

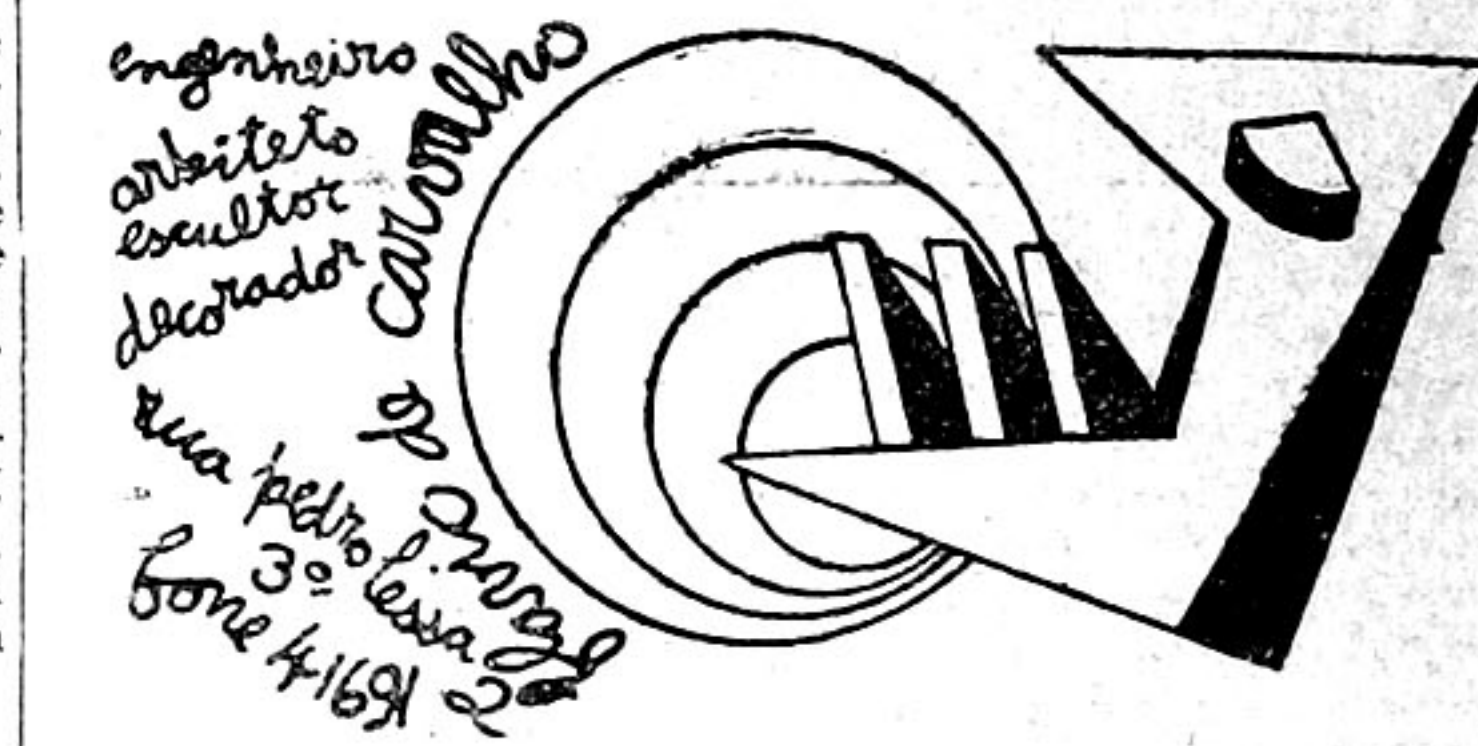
Aniante e o Duce, evidentemente, estão jogando alto. Eles julgam que a tempestade que se aproxima, ameaçadora e terrível, pode ser dispersada com as palavras e que, o programa dos Fascios, que em 1919 enganou tanta gente, pode ainda servir de prato-de-alpiste para atrair os tleoticos, depois de tudo o que aconteceu.

Mussolini poderá, talvez, exercer sua chantage ás expensas da Monarquia e do Papado, mas ao proletariado da Italia — a esse não enganará nunca mais.

Nem mesmo si procurasse salvar-se, realmente, á custa da burguesia.

ANTONIO ZAMA

(1) Antonio Aniante: Mussolini, "traduir de l'italien par Juliette Bertrand, Editions Bernard, Grasset, Paris — 1933.



O futuro do nacional-socialismo

(Trechos de uma conferencia recentemente
realizada em Pariz por Georg Bernhard)

O espantoso sucesso da agitação nacional-socialista na Alemanha não deve ser atribuído ao conteúdo teórico do programa hitleriano mas unicamente a ausência de escrúpulos, que permite prometer a cada um tudo o que deseja. Aplicado sobre um povo fora de seus gônios e numa época de profundas perturbações, esse método devia necessariamente alcançar êxito.

As profissões liberais saturadas; a falta pelos lugares no funcionalismo; nos escritórios mais encarniçada do assim como os fabricantes, pequenos e que nunca; os pequenos comerciantes, médios, esmagados pela concorrência cada vez maior das empresas racionalizadas; uma parte da classe operária atirada à mais terrível miséria, por motivo da desocupação catastrófica — tal o terreno sobre o qual uma agitação como a agitação nacional-socialista tinha necessariamente que prosperar.

E, de fato, em volta das bandeiras da cruz gamada de Hitler colocaram-se todos aqueles para quem a vida se tornara dura e difícil de suportar. Para eles Hitler era a última taboia de salvação, o remédio depois que todos os outros médicos receberam em vão e depois que todas as drogas das outras farmácias haviam sido experimentadas sem sucesso.

"Todavia, o fator decisivo na orientação do movimento nazista foi, sem nenhuma dúvida, o forte predomínio de seus partidários burgueses.

Para abrir brechas nas fileiras da classe operária, os nacionais-socialistas empurraram deliberadamente para o primeiro plano a parte socialista de sua marca de fábrica. Deixou-se, contudo, aos burgueses, de um lado, e aos pequeno-burgueses e operários, de outro lado, a liberdade de dar à qualificação socialista o sentido que desejassem."

"É uma velha lição da experiência: quando, no lugar de respeitar as leis econômicas naturais, se começa a regular a economia de uma maneira arbitrária e contrária a essas leis, consequências as mais inesperadas resultam dessas loucas premissas.

Antes que o plano Schleicher fosse executado por inteiro, o gabinete era derrubado e Hitler chegava ao poder. Simultaneamente chegava o momento que os partidários de Hitler, que já eram milhões e milhões, vinham esperando já havia alguns anos. Devia produzir-se agora, o milagre que Adolfo Hitler e seus correligionários tinham prometido no decorrer de incontáveis reuniões públicas. As massas foram proporcionados espetáculos de toda a espécie. Cada mês tráz com ele, a breves intervalos, uma nova série de dias de festa.

Si é verdade que, desse modo, procura-se antes de tudo evitar que os desocupados, que têm fome e frio, apresentem questões sérias, procura-se também, de outro lado, tirar dessas demonstrações efeitos de propaganda e de violência política.

Recentemente, os jornais alemães, e por intermédio das agências telegráficas, os jornais do mundo inteiro, publicaram que a desocupação na Alemanha, no fim do mês de Maio, orçava-se por cinco milhões de sem-trabalho, redondos. Na segunda quinzena de Maio o número de desocupados teria diminuído nada menos que de 212 mil contra 80 mil na primeira quinzena do mesmo mês. Fez-se particularmente ressaltar que o número de desempregados socorridos pela assistência pública tinha diminuído de cento e ses-

enta e um mil, durante o mês de Maio apenas.

Primeiramente, eu não considero essas variações como importantes para que se faça tanto barulho em torno delas. Além disso, as notícias que tenho recebido da Alemanha, e que considero absolutamente seguras, dizem-me que a mudança notável que se verificou ali é exclusivamente limitada ao domínio da estatística. Uma forte proporção de elementos jovens foi incorporada à força ao "trabalho voluntário". Em relação a uma parte deles, isso foi feito proporcionando-lhe lugares de trabalhadores auxiliares seja um milhão menos em números agrícolas. A mão de obra juvenil é explorada, e o proprietário agrícola recebe ainda, às vezes, fora do mercado, os subsídios do fundo de desemprego.

Si se considerar também as correções arbitrárias, de que falei acima que sofrem as estatísticas, e que numericamente, são muito importantes, vê-se que o desemprego verdadeiro na Alemanha não diminuiu provavelmente de nenhum modo, e que ele se agravou mesmo. E pôde-se concluir que o governo será forçado, num prazo cur-

to, de criar trabalho, e isso numa vasta escala."

Não se poderia prever desde agora, o momento em que esses processos artificiais de financiamento pelo Estado se traduzirão por um acréscimo na circulação dos bilhetes do Reichsbank. Isso pode exigir muito tempo, pois que o Reichsbank, realmente, tem a intenção de descontinuar em março, sobre os devedores alíneos, os recomboamentos devidos pelas empresas alemãs e que ele não consente mais em transigir. O que importa é a justa relação entre a formação normal dos capitais e os capitais criados pelo crédito. E si se aplica esta medida, que é a única segura, o método atual de criação de trabalho, com um orçamento em déficit de 3 bilhões de marcos, e não podendo ser equilibrado por nenhum empréstimo normalmente realizado, deverá obrigatoriamente conduzir a uma gigantesca inflação, que sem dúvida já começou.

Além disso deve se considerar que a situação financeira da Alemanha, sob um outro aspecto, é pior do que pretendem os algarismos oficiais. A "Gazeta de Frankfurt" publicou, no dia 15 de Junho último, dados sobre o estado das finanças do Reich para o ano de 1932. Ali se evidencia que, com exceção do imposto sobre o número de negócios e de alguns impostos de consumo, quasi todos os outros apresentam diminuição de valor, diminuição que atinge a mais de um bilhão. E desde hoje, a este respeito, Hitler não dispõe mais de liberdade de movimentos. Ele é o prisioneiro de sua própria propaganda.

Afim de dissimular o fiasco que o governo nazi sofreu em matéria financeira, antes mesmo de ter começado a trabalhar realmente, empregam-se desde já meios extremamente perigosos e que, como já vos demonstrei, devem resultar forçosamente num processo de total desagregação da economia alemã.

Não se quer fazer figurar no orçamento do Estado as despesas com os uniformes, com a manutenção das tropas de assalto hitlerianas, com as festas "nacionais" e as reuniões destinadas a tranquilizar as massas. E os nazis não o querem quando menos porque o seu próprio partido, que denunciou como corrupção os capitulos orçamentários, entretanto mínimos, consagrados pelos governos precedentes, à defesa da República, aparceria aos olhos de toda a gente como recorrendo aos dinheiros públicos numa escala muito mais forte e visando objetivos muito mais contestáveis.

Essas despesas, bem entendido, são pagas pelo partido nacional-socialista. Mas, para as cobrir, este partido instituiu uma taxa chamada "voluntária", a que estão sujeitas todas as empresas comerciais."

"Sem falar mesmo da volta completa à barbarie que a política fascista não pode deixar de provocar em todo o domínio da moral, em todo o domínio das ideias jurídicas e económicas, esta política, por outro lado, deve conduzir forçosamente a um caos que se nos apresenta por enquanto quasi inconcebível. Entretanto, eu considero essa evolução como certa. Ela é independente da pessoa de Hitler e ela se processará prescindindo dele.

E é por isso que me parece que se enganam inteiramente aqueles que apresentam a questão de se saber quanto tempo Hitler permanecerá no poder. O sistema durará, mesmo sem ele, e se manterá enquanto houver um parcela da vida económica alemã a se desagregar."

"A história universal, um dia, porá os fascistas em acusação e os condenará. Os contemporâneos, por enquanto, somente podem esperar, com um terrível sentimento de angústia, as consequências certas de seus atos e constatar, com espanto, que não aparece atualmente na Alemanha nenhuma força capaz de afastar a catástrofe.

Edições Unidas

Enriqueça a sua estante
sociológica com estes livros

Uma Biblioteca não é um luxo, é uma necessidade

SOCIALISMO:

MANIFESTO COMUNISTA — Karl Marx 2\$000
PRINCÍPIOS DO COMUNISMO —
Friedrich Engels 1\$500
SOCIALISMO UTOPICO E SOCIALIS-
MO CIENTIFICO — P. Engels 3\$000
A B C DO COMUNISMO — N.
Bukharin 5\$000

FILOSOFIA:

CÂNDIDO — Voltaire 4\$000
O MARXISMO — Vários autores 4\$000
CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA
HISTÓRIA — Plekhanov 1\$500
LUDWIG FEUERBACH E O FIM DA
FILOSOFIA CLÁSSICA ALEMÃ —
F. Engels 4\$000
PARADOXOS — Max Nordau 7\$000

ECONOMIA:

O CAPITAL (Resumo) — Carlo Ca-
fiero 4\$000
O PLANO QUINQUENAL — L. Trotsky 4\$000
OS PROBLEMAS DO DESENVOLVI-
MENTO DA U. R. S. S. — L. Trotsky 3\$000
BANCOS POPULARES E CRÉDITO
AGRICOLA — Fábio Luz Filho 8\$000
O COOPERATIVISMO E OS LATIFON-
DIOS — Fábio Luz Filho 4\$000
O VERDADEIRO E O FALSO COOPE-
RATIVISMO — Fábio Luz Filho 3\$000
SOCIEDADES COOPERATIVAS — Fá-
bio Luz Filho 10\$000

POLÍTICA:

NO CAMINHO DA INSURREIÇÃO —
N. Lenin 6\$000
A REVOLUÇÃO ESPANHOLA — L.
Trotsky 3\$000
TEMPESTADE SOBRE A ÁSIA —
L. Mantô 3\$000
REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLU-
ÇÃO NA ALEMANHA — L. Trotsky 7\$000
O QUE É A REVOLUÇÃO DE OUTU-
BRO — L. Trotsky 2\$000

Antes, a
leitura;
depois,
cada
qual aja
como
quiser.

Depois da tomada do poder

A existência do nacional-
socialismo está assegura-
da para a eternidade..

NURENBERG, 28 (E.) — O sr. Goebbels, em breve alocução que pronunciou por ocasião de sua visita à escola dos chefes hitleristas de Plassenburg, na Franconia declarou que assim como a revolução de 89 deu à França uma posição predominante, também a revolução nacional faria com que a Alemanha conquistasse posição idêntica.

Mas isso não é tudo.
O ministro da propaganda nacional acentuou:

Nossa revolução não tem limites. Dentro de cinquenta anos terá conquistado toda a Europa como a revolução francesa e será o prelúdio de uma transformação no continente europeu.

E treinando «teóricos» para garantir a existência do nazismo:

O sr. Goebbels anunciou então que no correr dos próximos oito anos serão fundadas na Alemanha cinco universidades, onde os veteranos nacional-socialistas, designados para funções de chefes, completarão a sua instrução e formação. Sairão, anualmente, dessas universidades, cinco mil homens instruídos. «Desse modo, concluiu o sr. Goebbels, a existência do nacional-socialismo não seria assegurada por séculos mas para a eternidade».

Goebbels descobriu, com certeza, o «moto-contínuo» do mundo das ideias.

E dizem que os nazis não são inteligentes. Dentro em breve, os sábios do III^o Reich descobrirão um processo nazista para fazer viver Hitler eternamente.

Suaves represalias contra um ato atribuído aos comunistas...

BERLIM, 28 (E.) — Elementos comunistas, ao que parece, arrancaram ontem o carvalho que tinha sido plantado em Tempelhof, em honra do presidente Hindenburg.

A este proposito, a repartição da imprensa prussiana informa que a policia secreta do Estado ordenou que, em represalia, todos os presos comunistas fossem privados da refeição da tarde durante tres dias.

Os métodos do fascismo italiano estão sendo aplicados com sucesso na Alemanha.

Na próxima ocasião, os comunistas serão, naturalmente, privados da refeição da tarde durante 6 dias.

E assim por diante, até que os boletins dos campos de concentração consignem: «Morto por indigestão».

Sadismo e nazismo, novos sinónimos

NOVA YORK, 29 (H.) — O sr. Frank Knox, proprietário do grande órgão republicano «Chicago Daily News», de regresso de sua viagem à Europa e particularmente à Alemanha, declarou que o chanceler Hitler não tem forças para conter os seus partidários, e estes praticam toda sorte de violências não só contra os judeus, como também contra todas as pessoas que não aderiram ao nacional-socialismo.

«Na Alemanha — disse ainda o sr. Knox — uma onda de sadismo está empolgando o movimento nazista, no seu conjunto».

A Cooperativa

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Rua José Paulino, 80-A
Tel. 4-0918

COMO O HITLERISMO VAI INJECTANDO O SEU VENENO

MANIFESTAÇÕES HITLERISTAS NA
BESSARABIA

BUCAREST, 31 — (Telegrama publicado a 31-7, pelo "Diário Popular"). — Informam de Cetatea Albă, na Bessarabia, que houve na Villa de Sarutina, cuja população é composta na maioria por colonos alemães, uma manifestação hitlerista.

Numeroso grupo percorreu as ruas da localidade, dando vivas a Hitler, o que obrou os gendarmes a intervir para dispersar os manifestantes.

As autoridades da Bessarabia receberam ordens para usar de todo o rigor contra as manifestações de propaganda nacional-socialista e para não permitir a continuação das demonstrações hitleristas, que vêm ocorrendo nas ultimas semanas nos centros habitados por colonos alemães.

PÉLES KLIASS

BARÃO DE ITAPETININGA N. 44
TELEPH. 4-4517

Tipogr. Frankenthal

Rua José Paulino, 49
Tel. 4-6066

Drs. Bruno Barbosa e Silveira Melo

Advogados
Rua São Bento, 58 — 2.º andar
Tel. 2-3789

Depois do Papa, os Habsburgos...

Estes seriam judeus e descendentes do banqueiro

Loewenstein

Julius Streicher — "um dos maiores representantes da nova cultura desabrochada no solo fértil do III.º Reich" segundo o "Voelkischer Beobachter" — dá, no jornal de que é diretor, o "Stürmer", uma prova de sua cultura.

El-la: "O estudo das raças fornece-nos a chave da história. E' partindo desse princípio que nós nos propomos de examinar a família dos Habsburgos."

"O fundador da dinastia foi o conde Rudolf von Habsburgo (1273-1291) que seus contemporâneos descrevem como homem pálido, de nariz aquilino, fortemente pronunciado e de poucos cabelos. Tanto ele como seu filho Albert (1298-1308) pareciam aos alemães estrangeiros, quasi repelentes, o que indica que pertenciam a outra raça (sic). Rudolf era conhecido pela avareza e pela ambição, traços de caráter particularmente judeu, assim como pela simpatia que dispensava aos meninos judeus. TUDO ISTO PROVA, INDISCUTIVELMENTE, A SUA ORIGEM JUDAICA."

"Um de seus descendentes, Ferdinando II, chamado o Católico, era um horrível judeu-bolchevique (sic). Expulsou os protestantes da Austria à maneira dos bolcheviques. Fundou um verdadeiro comitê de inquisição que trabalhava segundo os métodos caros à Tcheka..."

"Durante a primeira cruzada (1099) vivia em Roma um rico banqueiro judeu, PETRUS LEONIS, aliás PEDRO LEONIS, aliás PEDRO LOEWENS-TEIN (sic!). Seu filho converteu-se ao cristianismo PARA MELHOR CONSERVAR A SUA QUALIDADE DE JUDEU e fazer melhor os seus negócios. Seu filho Leão recebeu do papa o título de conselheiro romano (sic). Os filhos deste foram declarados condes e príncipes, pois os papas lhes davam muito dinheiro. De resto, um dos filhos deste judeu, Anacleto II, foi eleito papa em 1130."

"Dois Loewenstein estabeleceram-se na Alemanha, sob o nome de condes do Avestino e compraram o condado de Habsburgo. Em seguida eles adquiriram o título de Habsburgo, para melhor dissimular a sua origem judaica. Um deles, Rudolf, foi eleito imperador em 1273, principalmente sob as instâncias da Santa Sé e dos príncipes da Igreja. A rica coligação hebraica, não sendo estranha a esta eleição, via com prazer um dos seus sentar no trono da Alemanha. Ela esperava, assim, realizar mais facilmente os seus planos ancestrais que visavam a destruição da Alemanha. Os Habsburgos foram realizando estes projetos mais ou menos inconscientemente."

PELERIA NOVA YORK

R. BARÃO DE ITAPETINGA, 50
TELEPH. 4-8942

"MANUAL ORTOGRÁFICO"

POR UM PROFESSOR

Com prefácio de Medeiros de Albuquerque. Aprovado pela Federação das Escolas de Comércio de S. Paulo

PREÇO 12\$000

A' venda em todas as livrarias
Gráfico Editora Unilas Ltda.

Como os nazis subiram ao poder

Johannes Steel faz revelações sobre o modo por que foram acumulados os recursos financeiros do Partido Nazista. — Milhões de dólares convenientemente compuzados nas "carnets" de Henry Ford, J. B. Morgan, Lord Beaverbrook, Lord Rothermer, da General Motor e de outros.

O insuspeito "Diário Carioca" publicou no dia 22 do corrente, uma correspondência de Londres que joga uma luz muito clara sobre a ascensão de Hitler ao poder germanico.

Os fatos aqui relatados são de molde a explicar aos ingenuos que acreditam nos "boas intenções" dos fascistas, sobre que bases se funda o "patriotismo" deles; no dinheiro estrangeiro, emprestado para amarrar os povos ainda mais do que estão, ao carro dos imperialismos.

Eis a correspondência:

"Londres, 21 (Especial para o DIÁRIO CARIOCA) — Um poderoso grupo de banqueiros e industriais americanos, inclusive interesses da casa Henry Ford, J. B. Morgan, General Motors, além de varias outras firmas de menor renome no mundo de negócios, intimamente ligados à fortuna do famoso rei dos fosforos, Ivar Kreuger, que se suicidou recentemente, e a outras personalidades proeminentes de Nova York e do Banco Nacional, cujo presidente faz frequentes viagens a Berlim, é apontado como o contribuinte de grandes quantias para o partido dos "nazis" desde varios anos antes da subida de Hitler ao poder. A acusação parte do conhecido escritor alemão Johannes Steel, famoso em certos círculos diplomaticos e financeiros dos Estados Unidos, onde trabalha como "agente particular" financeiro.

Veu esse cronista à America com a missão oficial de fazer publicar na imprensa americana comentários relativos aos interesses diplomaticos e comerciais da Republica Alemã. O publicista alemão declara, em livro que acaba de publicar e que está obtendo extraordinário sucesso, ter obtido informações particulares de natureza economico - financeira

que revela agora pela primeira vez. Nas partes mais sensacionais do seu livro, diz Johannes Steel:

"O hitlerismo, na opinião de muitas pessoas, mostra-se agora como sendo um dos mais custosos partidos politicos na historia da Europa Central, tendo gasto trezentos e cinquenta milhões de dólares na propaganda e na manutenção das tropas de ataque antes que conseguisse chegar ao poder. Agora, porém, sabe-se que todos esses milhões estão convenientemente computados nos "carnets" dos capitalistas estrangeiros e alemães e servem de motivo para acusação na violenta campanha politica que organiza a União do Trabalho Radical, que deseja provar ter o sr. Adolf Hitler se vendido ao dinheiro americano por uma importância que se estende por varios milhões de dólares. Os livros acusam que só a General Motors forneceu um total de duzentos mil dólares para o trabalho de adquirir a "Opel" depois do que o Partido Nazista fez sérias modificações no seu programa, eliminando as partes julgadas inconvenientes das exigências da legislação social trabalhista alemã, exigências feitas pelo Par-

tido Social Democrata e pela Federação Trabalhista, recentemente dissolvida pelo "nazi". Afirma ainda o sr. Steel que Hitler possui, presentemente, importantes negócios ligados aos Estados Unidos, principalmente ao sr. Henry Ford. E aponta como prova, o fato de ter o sr. Ford concordado em ligar o seu nome ao de Hitler nos panfletos de propaganda, para o que contribuiu com quarenta mil dólares, além de sustentar a campanha reclamata por longo tempo.

Promete o cronista revelar, na edição americana de seu livro, a aparecer dentro em breve, nomes e detalhes dos financistas norte-americanos que auxiliaram a sustentar o hitlerismo na Alemanha. Entre os ingleses complicados na campanha que fez transformar enormemente o governo alemão, aponta ele dois jornalistas e magnatas do papel canadense para a imprensa e que são Lord Beaverbrook e Lord Rothermere.

Essas denúncias causaram sensação nos círculos financeiros, que, entretanto, dada a gravidade do caso, as receberam com certas reservas."

A redação do "O HOMEM LIVRE", não se responsabiliza pelos conceitos expendidos em artigos assinados ou com pseudônimo.

Não será para tão cedo

BERLIM, 25 (E.) — Corre com insistência a noticia de que o governo do "Reich" resolveu adiar (sine-die) a introdução do sistema de trabalho obrigatorio. Segundo informações oficiais, o governo estava disposto a principio a organizar, a partir de Outubro, as primeiras bases do serviço. Em Janeiro de 1934, 350.000 jovens alemães poderiam já estar ocupados, acreditando-se que a 1.º de Julho do mesmo ano estariam contratados 700.000.

Ao que se afirma, as autoridades encontraram justificativa para o adiamento do plano no fato de que até agora é insuficiente o numero de desempregados que pediram inclusão na lista dos que desejam submeter-se ao regimen.

Os estudantes de Buenos Aires protestam contra a chegada da delegação hitlerista àquela capital

Buenos Aires, 31 — A Federação Universitária Argentina resolveu declarar-se em greve geral a partir do dia 1.º de Agosto.

O fim do referido movimento é protestar contra a chegada da delegação hitlerista a esta capital.

O Chefe

Nacional

viaja...

O ex-deputado perrepista Plínio Salgado, autor do programa da finada Legião Revolucionária, depois de ter honrado com a sua augusta presença o interior do Estado (pardon: da "provincia") de São Paulo, embarcou-se no "Pará" com o fim de adentrar os subditos do futuro império do Brasil.

Pelo que afirma um comunicado da Ação Integralista, o illustre Fregoli da politica nacional se faz escoltar, nesta excursão, por discreto numero de ajudantes de ordem.

Os brasileiros das diversas "provincias" serão submetidos, desta feita, ao inaudito suplicio de engulir a indigesta e rançosa sopa que constitui a alimentação celestial do menino Miguel Reale.

A' menos que o divino Plínio não perda no mar as já oleosas e sujas papeletas, pois neste caso estaria para sempre liquidada a balbuciente eloquência do nosso mussolini-mirim...

Em todo caso, será curioso ouvir falar sobre moralidade e renovação mesmo por parte de quem, até outubro de 1930, não encontrou um momento sequer para tirar o bico da fecunda teta do Perrepê, e que queimou pelas colinas do "Correio Paulistano", toneladas de incenso sob as narizes dos vencidos de hoje, sobre os quais, agora escarra corajosamente, pela decentissima razão de que não podem reformecê-lo de "princípios" sonantes...

Muito mais curioso seria se, o "Ence" indígena por todos conhecido como um dos maiores caçadores de São Paulo, quizesse informar aos seus ouvintes acerca da proveniencia do arame que lhe permite nesta época de crise — percorrer em todos os sentidos a boa terra brasileira, em companhia do pequeno exercito dos seus turiferarios.

O FARBOUPILHA.

Prof.

Dante Fantauzzi

CURSO DE VIOLINO

Rua da Consolação, 98

PANORAMA DA MUSICA POPULAR BRASILEIRA

Elsie Houston Peret

O Instituto de Cooperação Intelectual da Liga das Nações solicitou à cantora brasileira Elsie Houston Peret um estudo da musica popular do Brasil, o qual deverá ser incluído num trabalho de grande tomo sobre a arte popular em diversos países do mundo, obra essa que é resultado do Congresso Internacional de Artes Populares, promovido em 1928 por aquele departamento. Embora convidada, Elsie Houston não compareceu a esse Congresso. Conhecida, entretanto, como competente estudiosa do assunto, de que é prova o seu trabalho "Cantos populares do Brasil", publicado pela editora Gentner, de Paris, na coleção "Musica popular dos países longínquos", reunida sob os auspícios da Sorbonne, não poderia Elsie Houston Peret ser esquecida então. O Instituto de Cooperação Intelectual conseguiu uma colaboração honesta e brilhante, como o podem ver os leitores de O HOMEM LIVRE, na tradução que abaixo inserimos, e que é o estudo completo enviado por Elsie Houston àquela departamento da Liga das Nações.

Encontra-se comumente na musica popular da

America Latina o que se poderia chamar "um ar de família"; mas quem não for completamente leigo na materia poderá facilmente distinguir a personalidade musical de cada país. A complexidade de um estudo profundo sobre o folklore me obriga a apresentar neste comunicado, somente as características e as fontes principais da musica popular brasileira.

É sem duvida no langór, na melancolia da melodia das modinhas do Rio de Janeiro, de Pernambuco, como também no seu ritmo largo que a influencia portugueza se faz mais sentir.

Ela existe ainda, porém mais longiqua, fortemente

intuitivamente suas distingui-las. Existem cantos nos Estados do Pará, do Amazonas, de Goiás, de Mato Grosso, e mesmo em outras regiões marítimas do norte, cuja forma muito vaga torna sua qualificação quasi impossivel. Seu caráter indígena muito determinado lhes reserva um lugar muito especial.

Entre estes os cantos de embalar são numerosos. Temos ainda os cantos indígenas puros, que não são conhecidos além das tribos senão daquelas que as visitaram ou que tiveram serviços indígenas. Pode-se dizer que a influencia negra é a mais evidente da mu-

(Continúa)

impregnada das características negras nos lundu's, nas toadas, nos chulas, nos cateretês, nos cocos. Encontra-se muito raramente uma influencia indígena nos cantos dos Estados do Sul, do norte de Minas Gerais, entretanto nos outros Estados ele existe muito frequentemente, mas geralmente tão ligada às outras influencias, que nós presentimos características mas não sabemos cantos nos Estados do Pará, do Amazonas, de Goiás, de Mato Grosso, e mesmo em outras regiões marítimas do norte, cuja forma muito vaga torna sua qualificação quasi impossivel. Seu caráter indígena muito determinado lhes reserva um lugar muito especial.

A Frente Unica Anti-fascista e os padres

Sob o título de — «Alerta, Católicos» — o «Diário de Aparecida», jornalzinho pitoresco dessa localidade, que traz no cabeçalho uma vasta imagem da santa milagreira, transcreve a notícia da organização da Frente Unica Antifascista e de suas bases, e passa a tecer os seguintes comentários:

“E’ este o teor do comunicado. Nada temos que ver com a guerra que esses partidos e agrupamentos querem mover ao fascismo, porque isto é questão política que não nos interessa.

Mas eles declaram ao mesmo tempo guerra à Religião, tomando por objetivo combater o ensino religioso na escola e a assistência religiosa às forças armadas. Por isto devemos chamar a atenção dos católicos que em consciência e sob pena de pecado não podem alistar-se nesses partidos nem assinar esses jornais.

Notemos ainda que querem lutar “pela mais ampla liberdade do pensamento”, e não permitem aos católicos pensar e querer que na escola se adote o ensino religioso facultativo. Certamente a liberdade é só de pensar como eles!

Notemos enfim, que ha nessa coligação tambem a “Liga Comunista”. Todos esses partidos são aliados aos comunistas: certamente não é preciso dizer mais nada”.

Assim, aquele ninho de parasitas de batina que vive e se nutre da credência do povo nos milagres da santa, já assessorou as baterias contra os anti-fascistas do Brasil e boicota os seus jornais, ameaçando com o fogo eterno os que os lerem.

Com hipocrisia que lhes é característica, os clericais querem fazer crer que não é por questões políticas que combatem o anti-fascismo. Não, nada têm que ver com a luta contra o fascismo: a Santa Igreja Católica não se mete em politica. Talvez tenham a ingenuidade de supor que se acreditará nisso, como se fosse possível esquecer toda a utilidade passada e presente da Igreja nos bastidores da politica mundial; como si se ignorasse que, na Espanha, o clero tanto intrigas fez para sustentar um rei odiado e que, numa gloriosa tarde da primavera de 1931, o povo se levantou e queimou para mais de duzentos dos conventos e igrejas, cuja opulência nababesca era um escárnio permanente á sua miséria; como si se ignorasse que, durante o movimento armado de 1932, os

padres tanto de S. Paulo como do resto do Brasil, sem se preocupar com a contradição em que punham aquêle em cujo nome falavam, pregavam aos quatro ventos, os daqui, que Deus estava com a sagrada causa do governo de S. Paulo, e os de lá, que ele estava com a não menos sagrada causa do governo federal; que, nessa mesma ocasião, rorogando sumariamente um dos mandamentos de sua lei, os padres organizaram batalhões arquidiocesanos e benziam as armas dos combatentes. São esses alguns exemplos que trazemos ao acaso, pois seriam precisos quilos e quilos de papel para citar as intromissões do clero na politica. Desde um vigário de paróquia que faz politica municipal, até o Papa, que assina com Mussolini o tratado de Latrão, verdadeiro pacto de aliança e cumplicidade, por toda a parte e em todas as instancias da Igreja, o clero se intromete na politica para fazer conchavos e as combinações mais interesseiras e sem principios.

Não, senhores padres! Não pensis que o publico é tão fácil de enganar. Talvez os mais crédulos dos vossos leitores, como acreditam nos milagres da Aparecida, pensem que seu ultimo

Frente Unica Anti-fascista

As comissões de Frente Unica Anti-Fascista reuniram-se, sexta-feira na sede da União dos Trabalhadores Gráficos, á rua Barão de Paranapiacaba.

Foi aprovado unanimemente o balancete do movimento.

Depois de serem discutidas e aprovadas algumas medidas de organização, procedeu-se á nomeação do novo tesoureiro e á modificação das comissões.

Em seguida a amistosos debates foram tomadas importantes deliberações relativas ao desenvolvimento e amplificação da propaganda anti-fascista.

A Comissão de Relações foi autorizada a convidar alguns agrupamentos aderentes a desenvolverem uma atividade maior do que a atual.

Finalmente, estabeleceram-se acordos tendentes a dolar a F. U. A., dentro em breve, de uma sede propria, onde os socios das organizações coligadas poderão encontrar-se todas as noites e onde poderão ser encontradas publicações de propaganda.

milagre tenha sido o de desintressar a Igreja da politica. Mas todos vêem claramente os motivos dos comentários do «Diário da Aparecida», vêem a posição que tomaram os seus autores, decididamente ao lado do fascismo, e já sabem que, si amanhã um émulo crioulo do seu aliado Mussolini soltar os seus bandos famigerados para destroçar as organizações de classe do proletariado em obediência ás ordens dos patrões católicos, e invadir os lares adversários desprevenidos, semeando no Brasil o terror e o crime, esses bandos levarão consigo a bênção do vosso deus, instrumento de vossa politica, e terão gravada na coroa de seus fuzis a imagem da coitada da Nossa Senhora da Aparecida.

Note-se de passagem o cinismo com que os comentadores da Frente Unica invocam a liberdade de pensamento a respeito da reivindicação da separação da Igreja do Estado e do ensino laico. Já não bastam aos padres que os pais e as mães católicas, hábilmente induzidos por eles, inculquem nos filhos, desde a mais tenra idade, todas as credências do catolicismo. O pequeno vai para a escola e si é inteligente, quando vai chegando em idade de raciocinar por si mesmo, pensa: Mamãe me diz que há Deus, a Virgem, a Santíssima Trindade, etc., mas a professora não diz nada disso; Mamãe diz que há céu, inferno, e purgatório, mas minha professora ensinou que o mundo é redondo e faz parte de um sistema solar que se parece com muitos e muitos outros que há por esse céu afóra. Ora, há diferença entre essas idéias. Será que Mamãe não tem razão? E essa pergunta é quasi sempre fatal á santa-madre-igreja.

Quando o crente chega ao ponto de ter bastante independência para formulá-la por si e resolve procurar ele mesmo uma resposta, é uma alma perdida para o bom deus. Por isso quer o clero que na escola também se vá martelando dia a dia no cérebro plástico e ainda incapaz de raciocinar a idéia de Deus, porque assim, com essa dose dupla e sendo a escola e a familia os dois plasmadores do espirito da criança, porque assim, no dia em que o pequeno chegar a um certo grau de compreensão e a uma certa visão das coisas, esta idéa já estará tão fundamente gravada no seu subconsciente que muito difficilmente ele chegará a formular a pergunta fatal.

E quando os defensores da liberdade protestam contra isso, agitando essa reivindicação democrática por assim dizer clássica que é o ensino laico, não é que os sutis casuistas da Aparecida do Norte, vêm invocar contra nós nada mais nada menos do que a liberdade de pensamento? Chega a ser espantoso.

Ou estariam eles, por qualquer razão que não vem a pelo indagar, com os olhos turvos quando leram a noticia sobre a F. U. A. tendo lido em vez de «reivindicção do ensino laico», — substituição do ensino religioso pelo ensino do anti-fascismo ás crianças? Parece que para a gente eclesiástica liberdade de pensamento quer dizer pensar como o clero determina...

IVONE GALDO.

O povo esloveno sob o jugo do fascismo

Entre todas as regiões italianas, a que mais sofre sob o terror do fascismo é a Veneza Julia, outrora sob o dominio da Austria. As populações eslovenas sujeitas ao imperialismo italiano, além de sofrerem — como a classe trabalhadora do resto da península — a opressão económica e politica da ditadura capitalista do fascismo, tem que suportar o peso de uma politica de repressão brutal, cuja tendencia é a de eliminar a fisionomia nacional dos eslovenos e o uso do seu idioma.

Além da fome que com a ocupação italiana mas, sobretudo, com o dominio fascista, veio desolar as casas dos trabalhadores eslovenos, além da supressão das mais elementares liberdades, além disso tudo, a opressão mítica e sistemática, a provocação organizada, e ultraje quotidiano, o “manganello”. Em cada cidade, em cada aldeia, em cada casa, cada esloveno pode relatar dezenas ou centenas de episodios do terror fascista. Não existe sequer uma aldeia em que o “miliciano” não tenha insultado uma trabalhadora, espancado um homem, exercitado uma violencia qualquer — agasalhado pela proteção aberta ou mascarada do comandante dos carabinieri. Nas aldeias eslovenas as mães que querem fazer calar os filhos indisciplinados, ameaçam de chamar o “fascista” ou então o “italiano”, como as mães de todos os países ameaçam de chamar o “homem do soco”.

Apezar disso tudo, os fascistas não perdem nenhuma ocasião para falar sobre a missão que lhes foi confiada (por Deus?) “de levar ao mundo a civilização de Roma”.

Ha dias, o jornal “Juko” de

Lubiana afirmou que o analfabetismo aumentou na Veneza Julia de 1921 para cá.

Por quanto interessada pode ser a fonte dessa informação, a noticia não pode despertar a admiração de ninguém, quando se considerar que o governo fascista fechou as escolas eslovenas e as substituiu por pessimas escolas italianas; pessimas porque foram improvisadas e muito mal fornecidas de pessoal docente.

Os professores eslovenos foram licenciados ou enviados á Calabria e Sicilia, e, para ensinar na Veneza Julia foram nomeados professores que nada podem ensinar a crianças que não os compreendem e cujo idioma também eles não entendem.

O emprêgo do idioma esloveno é proibido nos atos oficiais; a lingua eslovena não tem acesso nas escolas, nos teatros, nas administrações e nos lugares publicos; o cantar-se uma canção eslovena é considerado ato “anti-nacional”; as publicações eslovenas, também as de conteúdo puramente literario, são boicotadas por todos os meios e praticamente reduzidas á ilegalidade. Esta é a contribuição de civilização que o fascismo italiano, formação de ponta do imperialismo, levou a um povo progredido, culto, civil, cuja percentagem de analfabetos era muito mais baixa do que a da grande maioria das regiões italianas.

Este não é sinão um dos muitos sistemas “Coloniais” de dominio e de opressão que o imperialismo italiano exerce contra o povo esloveno. Não é sinão um dos aspectos da violencia fascista exercida sobre meio milhão de homens aos quais foi tirado ou deturpado até o proprio nome. Não é sinão um dos episodios da desnacionalização exercida sistematicamente pelos belemnios do capitalismo italiano na Veneza Julia. Não é sinão um dos elos da cadeia com a qual a burguesia italiana escraviza o povo esloveno e que para quebrá-la, o povo esloveno combate ha doze anos a sua batalha pelo pão, pela liberdade, pelo direito de autodeterminação.

Os trabalhadores eslovenos estão á frente da luta; são quasi todos trabalhadores os que estão enclausurados nas cadeias fascistas; eram trabalhadores todos os que tombaram nas tocas fascistas. trabalhadores os que o governo fez executar pelos pelotões de execução (sobre 9 antifascistas condenados á morte pelo tribunal das camisas pretas, 5 eram eslovenos).

Os intelectuais diante do fascismo

E’ impossivel que todas as forças que se levantam hoje contra esta epidemia se revelem insuficientes. A’s vezes a ciencia médica sucumbe na luta travada contra o bacilo do cólera. Não se poderia, entretanto, saudar nesses a expressão do heroismo racial e os portadores de uma vida nova como ha quem pretenda fazer em relação aos hitlerianos. Produzem-se terremotos e enchentes contra os quais nós somos impotentes, mas isto não constitui motivo para que saudem a catástrofe pela sua obra de destruição. E’ possivel que, afinal de contas, o solo fuja sob os pés de todos os que procurem manter-se na postura de gente civilizada. E’ possivel que toda a sociedade seja invadida pelos gonococos pardos.

... O intelectual deve registrar os acontecimentos, mas não é obrigado a aplaudi-los.

PAUL IGNOTUS.

(Ensaista húngaro, autor de «Guerra á cruz gamada»).

CASA MILION

ALFAITARIA E ROUPAS
FEITAS

Rua Sta. Ephigenia, 129

O famoso industrial Thyssen esbofetado num restaurante de Paris

O famoso industrial alemão Thyssen — conta “Rempart” — que foi um dos senhores da Alemanha, acaba de ser publicamente esbofetado por um refugiado alemão.

Ele jantava em um grande hotel da avenida dos Campos Eliseos, onde está hospedado ha algumas semanas. Dois outros personagens, de menor envergadura, estavam sentados a seu lado.

Em dado momento, tres jovens de aparência bastante modesta, entram no restaurante. Enquanto dois dentre eles impedem o “maitre d’hôtel” e os “garçons” de intervir, o outro se aproxima rapidamente da mesa do magnata.

Algumas frases rápidas são trocadas. O jovem levanta a mão e, por tres vezes, esbofeteia Thyssen que empalidece, mas não responde. Seus dois companheiros igualmente permanecem imóveis.

O jovem agressor e seus amigos retiram-se sem ser incomodados.

Thyssen olha interminavelmente a toalha da mesa...

A INEXISTENCIA DA ALMA

NOVO LIVRO QUE TRATA DA REALIDADE DA VIDA
ACHA-SE A VENDA
EM TODAS AS LIVRARIAS
Preço 3\$000

Frederico Gámbara

ADVOGADO

Praça da Sé 6 — 2.º sob.
Tel. 2-2157

Malharia Loslowski

Rua José Paulino, 80
Tel. 5-4163